

Irmão no mundo da educação

Irmão Paulo Petry, FSC



De Arroio do Meio-RS, Brasil; el séptimo de ocho hermanos; hizo sus estudios básicos en Itapiranga, Estado de Santa Catarina. Estuvo en el Seminario con los padres Jesuitas donde adelantó los estudios secundarios. Después del servicio militar en Brasília-DF ingresó al Instituto de los Hermanos de las Escuelas Cristianas-Hermanos de La Salle, donde profesó en 1980.

Hizo estudios de especialización en Roma acerca de la espiritualidad, la pedagogía, la historia y el carisma de San Juan Bautista de La Salle, y luego en el Brasil adelantó cursos

de Ciencias Religiosas, Pedagogía, Teología, Comunicación Social, e hizo una maestría en Filosofía y un doctorado en Ciencias; es un apasionado por la Música, por la Tecnología de la Información y la Comunicación.

Está en el segundo período de Superior Provincial de La Provincia Lasallista de São Paulo, que completará en el 2011; hasta julio del 2010 es el Vice-Presidente de La CRB. Actualmente es Presidente de la CLAR.

“Que as pessoas se unam e se queiram bem. Em cada abraço a sinceridade, e em cada gesto a fraternidade”

Como Religioso Lassalista, ao consagrar-me ao Deus da Vida, o único absoluto do meu existir, foi-me proposto ser educador, professor, catequista, promover a vida, evangelizar, ser missionário no mundo da educação. Assim iniciei minha missão na educação infantil, passando a seguir pelos diversos níveis do mundo da educação. Vivendo em comunidade, dediquei minha vida à formação de jovens e crianças, não apenas em escolas e univer-

sidades como professor, mas também como agente da Pastoral Vocacional e Pastoral da Juventude, além da área da administração.

Homem religioso, consagro a vida à urgência de promover uma educação que leve a juventude a Deus. Para isto emprego os dons que recebi de Deus, as qualidades e talentos para atender as necessidades dos jovens de hoje. Contudo, isto não o faço de forma passiva. Para colocar os dons e talentos a serviço dos demais tenho que correr atrás e buscar a formação adequada, em diferentes áreas do conhecimento humano, a formação adequada, para sempre de novo aprender a viver em comunidade, relacionar-me com os destinatários da nossa missão, e relacionar-me com os Irmãos. Acredito, como nos diz nosso santo fundador, que somos de fato chamados a ser Irmãos uns dos outros (Irmãos entre nós) em comunidade, e Irmãos maiores dos jovens e crianças que vêm estudar conosco, que nos são confiados pelos pais. Cabe aqui uma pergunta: “Como se comportam, ou como deveriam comportar-se os irmãos maiores, dentro da família?” Especialmente para quem é de família grande, pode recordar que os irmãos maiores protegem os menores, tornam-se responsáveis por eles, incentivam-nos a avançar, brincam com eles, ajudam-nos a superar obstáculos, são como que os seus anjos da guarda, os irmãos maiores cuidam dos menores. Cuidado quer dizer, estar próximo, abrir caminhos, espalhar sementes de vida, por vezes é conduzir, outras vezes é seguir, observar, aprender, para a seguir reconduzir, abrir caminhos e orientar. Todos estes gestos, atitudes e atividades integram nossa vida de Religiosos no mundo da Educação.

Vivendo nossa fé em Cristo, queremos como Ele, acolher o pobre e o pecador, proclamar e viver a justiça, a fraternidade, a solidariedade e a paz. Testemunhamos a presença criadora de Deus no mundo, educando crianças e jovens humana e cristãmente, espalhando em seus corações o Evangelho de Jesus Cristo.

Creemos ser a nossa vocação de Religiosos Educadores especialmente importante num mundo em constante mudança, numa sociedade cada vez mais sofisticada e técnica, racional e competitiva, onde ideais e valores são mudados quase que diariamente. Faz parte da missão dos Irmãos assegurar aos jovens e crianças de qualquer meio social uma educação de qualidade, e mais importante, que aprendam a viver uma vida realizadora e com significado, uma vida plena, uma vida capaz de estabelecer relações, de construir pontes, transformar ilhas em arquipélagos, flores em jardim, pessoas que vivem lado a lado em irmãos e irmãs.

Por vocação escolhemos uma vida simples, em comunidade, a serviço dos jovens, especialmente dos pobres, buscamos orientar jovens e crianças para que sejam cidadãos dignos e cristãos autênticos. Contudo, por vivermos num mundo plural, sabemos também e fazemos o constante esforço para conversar com o diferente, respeitando as distintas religiões e expressões culturais. É claro que para estabelecermos este diálogo temos que estar seguros de nossa própria identidade, daí a necessidade de não relativizar os valores e conceitos em nossas obras educativas. Seguros e autênticos, podemos, com firmeza e clareza, dialogar com o diferente. Nosso esforço é oferecer aos jovens e crianças, possibilidades de um encontro verdadeiro com Jesus Cristo, para que conhecendo-O possam optar por Ele, para enfim segui-lo e servi-lo na vocação que o Senhor lhes reserva.

Creemos que é tarefa da Igreja, e dentro dela de todos os Religiosos Educadores, continuar a missão iniciada por Jesus. Foi Dele que no dia da Ascensão, recebemos o mandato: “Ide, pois e ensinai a todas as nações” (Mt 28,18-19).

Tudo isto, já o sabemos, requer também um profundo compromisso pessoal e desejo sincero de aprofundar o relacionamento espiritual com Deus pelo serviço aos pobres. Ser Irmão educador é escolher uma vida de celibato, de oração, de trabalho, de convivência e consagração na comunidade com outros Irmãos.

Certamente, muitos, senão todos aqui presentes já experimentaram algum dia, que viver em comunidade, e assumir a missão a nós confiada, nem sempre são somente flores... existem também os espinhos e as ervas daninhas que danificam o jardim de nossa existência. Quando as dificuldades se apresentam, podemos lembrar-nos de que não estamos sós. Recebemos um chamado, e Aquele que nos chamou também nos dá os dons necessários para realizar a missão e viver a comunhão fraterna.

Por isto, no mundo da educação, somos religiosos agradecidos ao Deus da Vida, repito com Lorenzo Kernz, “o único absoluto em nosso existir”, por chamar-nos neste momento histórico, na cidade que nos toca viver, e por cumular-nos com tantas bênçãos, com tantos dons e graças. Afinal, ser embaixador de Jesus Cristo, Ministro de Deus no mundo da educação é ao mesmo tempo para nós uma bênção, dom e graça, que tentamos assumir com humildade.

Todos nós deveríamos cultivar para sempre a criança que um dia fomos, e aprendemos a ser, porque tivemos adultos que nos corrigiam, que nos disciplinavam e que nos tratavam com firmeza, porém com ternura. E que, por nos amarem, nos modificavam (*Fensterstein, 2002*).

Assumir a consagração e viver como religioso no mundo da educação exige entusiasmo, dedicação, criatividade, abertura para o novo que as crianças e os jovens representam e são. Para acompanhar o pique da juventude e da infância, e poder oferecer uma educação humana e cristã, São João Batista de La Salle nos diz que temos que ser homens de fé, de esperança e, acima de tudo, homens que sabem amar, tratando os alunos com a firmeza de pai e ternura da mãe.

Responder ao chamado de Jesus Cristo para ser Irmão Religioso Educador não é escolher uma vida de facilidades e conforto. É escolher uma vida que faça diferença, e que às vezes pode ser desafio e outras, fascinação, às vezes dor e outros, alegria, batalhas e conquistas, separação e encontro, morte e vida.

Todas as crianças imitam adultos que admiram, mas nem todas aprendem a conhecer Jesus e Francisco de Assis, La Salle, Champagnat e Rita de Cássia, Gandhi e Madre Tereza de Calcutá, e assim, estas crianças crescem empolgadas com o exterminador do passado, do presente e do futuro.

Cremos ser missionários por vocação, servos de Jesus Cristo, escolhidos para anunciar o Evangelho de Deus (*cf. Rm 1,1*), e apresentar aos jovens e às crianças modelos inspiradores, capazes de fazer a diferença na formação do ser humano. Portanto, nosso convite é que no mundo da educação, nos lembremos constantemente da santa presença de Deus, dirigindo-lhe uns poucos pedidos, que Ele nos conceda:

1. Ouvidos grandes e bem abertos para escutar os clamores daqueles que necessitam de nós, para ouvir o próprio Deus onde a vida clama.
2. Um coração grande e forte para amar a todos, especialmente os que mais precisam;
3. Uma mente lúcida para refletir, dizer e decidir, fazendo as opções que melhor respondam às urgências emergentes.

4. Finalmente muita luz do Espírito, que CRIA e recria todas as cosas.

Uno minha voz à do Irmão Jaime (marista falecido recentemente) para dizer que no mundo da educação: “Queremos ter um coração tão grande e tão cheio de amor que seja capaz de transformar a Ilha Grande dos Marinheiros na Ilha do Amor”, na esperança de, assim, construir um mundo melhor e acreditando que é através do amor pelas crianças e pela educação que seremos felizes, nos realizaremos como seres humanos e seremos capazes de nos auto-transcender.